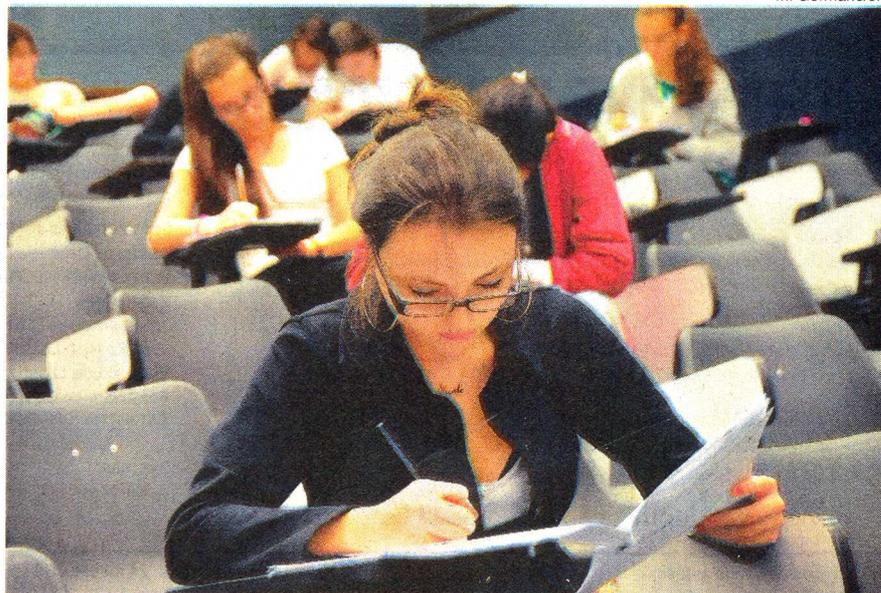


Fuvest acaba com abstenção de 8,4%

A maratona de provas enfrentadas por alunos que disputam vagas oferecidas no vestibular da Fuvest terminou ontem. Os estudantes agora lidam com a ansiedade do resultado, que será divulgado no dia 4 de fevereiro. O índice de abstenção no último dia de provas foi de 8,4% entre os 1.122 convocados para a segunda fase em Piracicaba. **A 8**



M. Germano/JP

Candidata faz prova no último dia do exame da Fuvest; resultado sai no dia 4

EDUCAÇÃO Passada a maratona de estudos, ansiedade dos candidatos se volta agora para a espera da relação dos que conseguiram vaga em universidade pública

Fuvest divulga aprovados em 4 de fevereiro

PATRICIA VIEITEZ

patriciav@jornal.com.br

Ontem foi o último dia da segunda fase de provas da Fuvest. Foram meses e meses de muita 'ralação' para estar preparado para o exame que garante vaga em uma das melhores instituições de ensino superior do Estado de São Paulo, a USP. Acaba a pressão dos estudos e começa a ansiedade pelo resultado, que será divulgado no dia 4 de fevereiro.

Breno Pasquotto Vaia, 17, descobriu que precisava se dedicar muito além da sala de aula depois que iniciou o cursinho em colégio particular no último ano. Ele sempre frequentou escola pública e nunca gostou muito de estudar,

mas em 2011 mergulhou nos livros para garantir sua vaga em universidade pública. Até os pais estranharam quando viram o rapaz estudando quatro horas por dia além das aulas nas duas escolas. "Minha mãe não acreditava que eu estava estudando tanto. Foi um choque", contou ele, achando graça.

O sonho de fazer gestão ambiental na USP (Universidade de São Paulo) ou logística na Fatec (Faculdade Estadual de Tecnologia) ou agronomia na Universidade Federal de Santa Catarina lhe custou um ano sem academia, natação e computador, mas o último item foi o mais difícil de largar. "Na primeira semana você quase morre, mas depois acostuma."

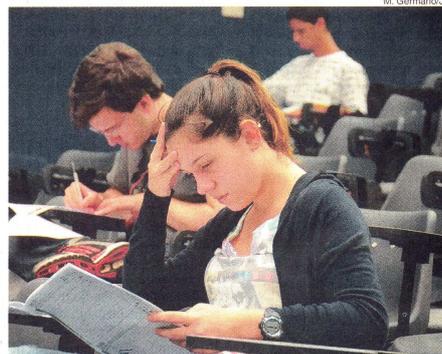
Júlia Duarte Gavião, 17, acha

que passar numa faculdade gratuita é o mínimo que pode fazer para compensar tanto investimento dos pais, que sempre pagaram escolas particulares. Além disso, ela acredita que o título conquistado em uma universidade pública lhe abrirá um campo muito maior de trabalho. Para tanto, o jeito foi estudar mesmo. "Estudei no mínimo duas horas e meia por dia depois da aula e no final do ano ficava estudando até 23h", lembrou. E caso a meta número um não funcione, ela pretende fazer o curso de pedagogia em universidade particular mesmo. "Estou até matriculada".

Já a estudante Camila Simões, 18, não quer saber de ensino privado. Se não for aprovada na USP

ou na Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) ou na Unesp (Universidade do Estado de São Paulo), fará um ano de cursinho. "Sempre quis fazer faculdade pública. É meio complicado pagar particular e as públicas são mais reconhecidas", observou, garantindo que estudar não é nenhum sacrifício para ela.

Ontem a Fuvest registrou 8,4% de abstenção entre os 1.122 convocados para a segunda fase em Piracicaba, aplicada na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). Na segunda-feira o índice chegou a 7,8%. "A abstenção está subindo uma média de 0,4% a 0,5% ao ano", informou o coordenador da Fuvest na cidade, Gerhard Bandel.



M. Germano/JP

Abstenção ontem chegou a 8,4% em Piracicaba: prova na Esalq